Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: SOFRIMENTO MENTAL E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO ENTRE AS PESSOAS COM HANSENÍASE

Autores: NERO FRANCISCO DA SILVA (Relator)
MAURILO SOUSA FRANCO
VICTORUGO GUEDES ALENCAR CORREIA
FELIPE DE SOUSA MOREIRAS
MANOEL BORGES DA SILVA JÚNIOR

Modalidade: Pôster
Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação
Tipo: Pesquisa

Resumo:
INTRODUÇÃO: O bem-estar mental relaciona com as condições de vida e saúde de forma geral. O desequilíbrio pode se manifestar na forma de sofrimento e transtornos e junto com a hanseníase está entre as doenças negligenciadas. É responsável por uma repercussão psicológica, gerada pelas incapacidades, causa de estigmatização e de isolamento social do paciente. OBJETIVO: Investigar o sofrimento mental e perfil sociodemográfico entre as pessoas com hanseníase. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico transversal, vinculado ao Integrahans-Piauí: pesquisa de abordagem integrada dos aspectos clínicos, epidemiológicos, operacionais e psicossociais da Hanseníase. Os sujeitos são pessoas que residem no município de Floriano que foram diagnosticadas com hanseníase e notificadas no Sistema de Informação de Agravo de Notificação no período entre 2001 a 2014. A escala de coleta foi o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob o parecer 1.115.818. RESULTADOS: Dos 42 participantes, 28,6% apresentaram maior probabilidade para transtorno mental comum. A presença de sofrimento mental esteve presente em 28,6% da amostra. O perfil era de 60 anos ou mais 50%, sexo feminino 66,7%, com escolaridade entre 0 e 4 anos de estudos 75%, cor parda 75%, casado 41,6% e separado/divorciado/viúvo 41,6%. O perfil de trabalho foi caracterizado por maior prevalência de pessoas que relataram trabalhar 83,3%, sem renda individual 50%. Os que possuíam renda relataram ter como fonte a aposentadoria 25% e bolsa família 30%. Acerca da ocupação referida, esteve maior prevalência pessoas que relataram ser autônomas 33,3%. O perfil de saúde da amostra com presença de sofrimento mental se caracterizou pela isonomia na classificação operacional de hanseníase 50%, com maior prevalência do grau de incapacidade dois 41,7% e que não apresentaram comorbidades 90%. CONCLUSÃO: O SRQ-20 mostrou um perfil de pessoas depressivo-ansiosas. Porém, trata-se de escala para rastreamento inicial, por isso a necessidade de intervenção com avaliação psicossocial qualificada. Cabe ao poder público ampliar e incentivar os profissionais ao rastreamento pelo diagnóstico precoce, que possa identificar transtornos mentais, com orientações voltadas a melhoria da saúde dessa população. REFERÊNCIAS: BARRETO, L. A. Importância da percepção do paciente sobre diagnóstico e terapêutico da doença. Rev. Neurocienc., v.19,n.2, p.194-195,2011.